

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL-ESR



PROPOSTA PEDAGÓGICA

2023



Rua José do Patrocínio, 71, Centro

Campos dos Goytacazes/RJ

Tel: (22)2733-0319

UNITI–UNIVERSIDADE PARA TERCEIRA IDADE

Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

Reitor da Universidade Federal Fluminense - UFF

AnaMaria Almeida da Costa

Diretora do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR/UFF Campos

Organização do Projeto Político-Pedagógico:

Andrea Lúcia da Silva de Paiva

Coordenadora Acadêmica da UNITI–Profª do Departamento de Ciências Sociais

Neusa Cavalcante Lima

Vice-Coordenadora Acadêmica da UNITI - Profª do Departamento de Serviço Social

Katia Cristiane Vomero Pereira

Técnica em Assuntos Educacionais - Núcleo Pedagógico

Sylvio Rogério Ribeiro da Costa.

Agente Administrativo

CíntiaManhães de Assis - aluna do curso de Serviço Social

Bolsista da UNITI

GenáinaLicassalho Barbosa Teixeira - aluna do curso de Ciências Sociais

Bolsista da UNITI

Revisão final do Projeto Político-Pedagógico:

Andrea Lúcia da Silva de Paiva

Coordenadora Acadêmica da UNITI–Profª do Departamento de Ciências Sociais

Neusa Cavalcante Lima

Vice-Coordenadora Acadêmica da UNITI - Profª do Departamento de Serviço Social

Katia Cristiane Vomero Pereira

Técnica em Assuntos Educacionais - Núcleo Pedagógico.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Histórico	5
1.2 Justificativa	5
1.3 Missão	6
2.PERFIL DISCENTE	7
3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	7
3.1 Vagas	8
3.2 Processo Seletivo	8
3.3 Inscrição e Matrícula	8
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
4.1 Objetivo Geral	9
4.2 Objetivos Específicos	9
4.3 Proposta Pedagógica	9
4.3.1 Princípios Pedagógicos	14
4.4 Metodologia	15
4.5 Grade Curricular	16
4.6 Conteúdo Programático	16
4.7 Avaliação	18
5. INFRAESTRUTURA	18
5.1 Recursos Disponíveis	18
5.2 Equipe	19
6. PLANO DE AÇÃO	19
6.1 Visão	20
6.2 Propostas	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8. REFERÊNCIAS	21
9. ANEXO: Regulamento do Programa de Extensão Universidade para Terceira idade (UNITI/ESRUFF)	24

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Extensão Universidade para a Terceira Idade (UNITI/UFF) criado em 1993, é realizado no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR, sendo este um Campus da Universidade Federal Fluminense, localizado em Campos dos Goytacazes.

A Universidade Federal Fluminense está presente na Região Norte Fluminense desde 1962, com a criação do Curso de Serviço Social, inicialmente como setor regional da Escola de Serviço Social de Niterói, transformando-se posteriormente em Departamento. Somente em 13 de julho de 1975a sede própria foi conquistada, situando-se na Rua José do Patrocínio, 71, endereço da UFF Campos desde então, hoje conhecido como Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR.

A presença da UFF na região de Campos dos Goytacazes – RJ reafirma a sua responsabilidade com a expansão universitária, a qual foi reiterada anos mais tarde com a adesão, pela UFF, ao Decreto 6.096/2007 - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI-2007. O REUNI foi umas das ações integrantes do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação, também lançado em 2007.

De acordo com o PPI-UFF, é necessária uma atuação conjunta da universidade com a sociedade visando à transformação social. Ou seja, “a UFF está atenta a essa nova concepção de universidade, que pratica uma extensão voltada aos interesses da sociedade e da comunidade na qual está inserida” (PPI-UFF-2018-2022, p.50). Nesta mesma perspectiva o FORPROEX (2012), por meio da Política Nacional de Extensão Universitária, preconiza que a reestruturação da universidade deve atribuir um novo direcionamento às atividades de extensão, imputando às universidades uma participação ativa na construção da consonância social, no desenvolvimento da democracia, na luta contra a exclusão social e na defesa da diversidade cultural.

Assim, a atualização do Projeto Político Pedagógico¹aqui proposta, enquanto documento norteador das ações extensionistas da UNITI, corrobora para a participação e o comprometimento da universidade na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

¹ Universidade para a Terceira Idade. *Projeto Político Pedagógico*. UNITI 2012.

1.1 Histórico

A concepção do programa de extensão Universidade para a Terceira Idade (UNITI/UFF) se caracteriza por ser uma ação educacional de promoção dos direitos humanos e do bem-estar da pessoa idosa²no Norte Fluminense, e que ao longo de 30 anos de funcionamento, foi consolidada na região, pautando-se nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, com aproximadamente, 3.000³ pessoas idosas já atendidas.

O Programa UNITI, em seus 30 anos de existência, busca contrariar a ideologia da velhice como uma etapa final e, objetivando desfazer do imaginário social dos alunos e alunas idosos(as) as representações negativas acerca dessa etapa da vida.

1.2 Justificativa

Campos dos Goytacazes é uma das regiões pertencentes ao Norte Fluminense do Rio de Janeiro, e conta com uma população estimada em 514.643.⁴Dentro deste contexto, a UNITI é oferecida gratuitamente às pessoas idosas que vivem no município.

A UNITI fomenta transformações positivas na vida da pessoa idosa, com reflexos significativos para o bem-estar do discente e, conseqüentemente, dos seus familiares. Com isso, reforça-se o papel e o compromisso da universidade com o ambiente no qual está inserida bem como com o seu entorno, contribuindo para melhorar a qualidade de vida de sua comunidade.

As atividades de extensão são previstas e incentivadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da Universidade Federal Fluminense. Trata-se de priorizar uma série de princípios que o Programa UNITI vem levando em consideração em suas ações, tais como: inserção na realidade da comunidade, interdisciplinaridade, gestão democrática do processo, respeito à pluralidade de vivências, integração entre teoria e prática e busca de autonomia.

Além disso, o Programa de Extensão vai ao encontro do que preconiza o art. 25 do Estatuto da Pessoa Idosa em que “as instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão,

² A Lei nº 14.423 de 22 de Julho de 2022 (Estatuto da Pessoa Idosa), altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente.

³ De acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2012, aproximadamente 2.000 pessoas passaram pela UNITI.

⁴ População estimada (2021) 514.643 pessoas. População no último censo (2010) 463.731 pessoas. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>.

presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais” (Lei nº 13.535⁵, de 2017).

1.3 Missão

Em aproximadamente, 30 anos desde sua implementação, a UNITI vem evoluindo num esforço de oferecer condições aos alunos e alunas que participam do programa a oportunidade de desenvolverem um olhar interdisciplinar sobre a questão do envelhecimento. Assim, abre-se espaço para a troca além do aprendizado, como também a possibilidade de uma experiência de coeducação entre gerações. Ao frequentarem os “bancos escolares/acadêmicos” novamente ou pela primeira vez, as pessoas idosas, ou os que se “preparam para a velhice”, encontram alternativas de reinvenção de modos de vida e desvinculação de um estereótipo de inatividade, decadência e isolamento. As melhores condições sociais, sanitárias e os avanços da medicina, observados nas últimas décadas, concorreram para o aumento da expectativa de vida, porém, esta nem sempre tem sido acompanhada de uma melhora na qualidade de vida das pessoas idosas. Neste sentido, a UNITI tem se revelado como um programa fundamental para proporcionar à terceira idade um espaço de informação, sociabilidade, atividades, orientação, cidadania, educação entre outros.

Existe ainda a possibilidade de integração aos PPC's (Planos Pedagógicos dos Cursos), na medida em que se expande o campo para treinamento, extensão, ensino, pesquisa e estágios. Neste contexto, a Universidade tem como campo de ensino, extensão, pesquisa e para a formação dos estudantes e/ou estagiários dos cursos do Serviço Social, Psicologia, História, Economia, Geografia e Ciências Sociais que tem a oportunidade de elaborar seus trabalhos de conclusão de curso baseados nas observações acadêmicas e na extensão realizadas na UNITI.

Portanto, o Programa de Extensão UNITI –Universidade para Terceira Idade - do Campus da UFF Campos, desempenha, entre outros, o compromisso social com a sua comunidade idosa, por meio do incentivo à transposição de barreiras geracionais, bem como, sociais, econômicas e culturais. Além disso, tal atividade extensionista corrobora com as concepções e práticas das Diretrizes da Extensão na Educação Superior que preconizam, entre outras (Resolução Nº7 de 18 de dezembro de 2018, Art.5º, inciso I):

⁵ Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior.

A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

Neste sentido, a UNITI, enquanto extensão universitária pretende por meio de sua equipe de colaboradores a inclusão geracional de sua comunidade idosa utilizando a educação, o ensino e a pesquisa como instrumentos de inserção sociocultural, visto que “a extensão é uma forma de ação conjunta entre universidade e sociedade que resulte em transformação social” (PPI-UFF – 2018-2022, p.6).

2. PERFIL DISCENTE

O público-alvo da UNITI é proveniente, em sua maioria, da cidade de Campos dos Goytacazes e região do entorno. Os alunos e alunas possuem idade a partir de 60 anos, e são representados, majoritariamente, por mulheres.

Com relação à escolha das oficinas, a maioria dos alunos e alunas tem predileção, por exemplo, pelas oficinas de Informática, Idiomas, “De Bem Comigo” (oficina que trabalha o autoconhecimento e a autoestima da pessoa idosa), dentre outras.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Numa perspectiva interdisciplinar, a UNITI congrega professores, técnicos e bolsistas. O programa de extensão é oferecido anualmente na modalidade Turma do Ano (alunos e alunas ingressantes) e na modalidade Grupão (alunos e alunas antigos que já passaram pela turma do ano), com duração de acordo com o calendário escolar e administrativo da UFF Campos. Para a Turma do Ano é oferecido um curso com uma carga horária de, aproximadamente, 60 horas⁶, contabilizando aulas e atividades gerais. Já para o Grupão são oferecidas oficinas com um formato flexível, tanto de horas quanto de opções, de acordo com a demanda. Além das aulas são disponibilizadas: atividades extracurriculares como visitas, eventos, de acordo com as possibilidades.

De acordo com o PDI (PDI-UFF 2018-2022, p.27) “as atividades de extensão na UFF, de praxe, constituem um processo multidisciplinar que envolve ações educativas, culturais,

⁶ Diminuição da carga horária por conta do período pós-pandêmico.

científicas e políticas, promovendo interação transformadora entre os dois entes, a universidade e a sociedade em seu entorno.”

3.1 Vagas

São oferecidas anualmente, para a Turma do Ano, 60 vagas. Já para o Grupão são oferecidas oficinas⁷. Normalmente, as vagas e o período de inscrição são divulgados, em redes e mídias sociais e oficiais, de acordo com o calendário acadêmico da UFF-Campos.

3.2 Processo Seletivo

O processo seletivo ocorre em uma única etapa – inscrição–conforme Regulamento elaborado pela Coordenação, contendo as normas e procedimentos relativos ao Processo de Seleção para ingresso na UNITI. Como pré-requisito essencial o processo de seleção estará aberto atodas às pessoas idosas, com idade igual ou maior de 60 anos.

3.3 Inscrição e Matrícula

O ingresso dos alunos para a Turma do Ano ocorre por meio de um processo seletivo composto por uma inscrição realizada de maneira presencial nas dependências da UFF, com preenchimento de uma ficha composta por nome, telefone e-mail, entre outros dados. Após o período de inscrição e análise das fichas pela equipe da Coordenação, os nomes dos alunos e alunas aprovados, são divulgados por meio de uma lista fixada na porta da sala da UNITI constando a data para retorno dos alunos e alunas contemplados para a confirmação da matrícula.

Já para a turma do Grupão, é necessária a revalidação do cadastramento para sinalizar o interesse em permanecer na UNITI e posterior inscrição nas Oficinas, não havendo limite máximo de inscrições, porém, garantindo-se a matrícula apenas de acordo com o número de vagas disponibilizadas por oficinas.

⁷ O número de oficinas oferecidas pode variar de acordo com a disponibilidade dos instrutores voluntários composto por docentes, alunos e/ou técnicos-administrativos do ESR, podendo ainda contar com parcerias externas.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

AUNITI, por meio do apoio de seus colaboradores e voluntários, vem criando condições para que as pessoas idosas alcancem suas aspirações sejam estas sociais, cognitivas, emocionais, entre outras.

Assim o respectivo Programa de Extensão concebe mecanismos para que as pessoas idosas sejam capazes, ao final do Programa e ao longo dele, de alcançar os seguintes objetivos:

4.1 Objetivo Geral

- Elaborar novos planos de vida por meio da redescoberta de interesses, habilidades e ideais, desencadeando transformações positivas em sua vida, numa perspectiva de valorização de sua cidadania e (re)inserção na diversidade social.

4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os desafios ao exercício da cidadania da pessoa idosa, reconhecendo a UNITI como instrumento de implementação da Política Nacional do Idoso no âmbito local e regional;
- Desfrutar de oportunidades para adquirir e/ou atualizar as suas informações sobre a Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), reformulada pela Lei n. 14.423, de 22 de julho de 2022;
- Reconhecer por meio das Oficinas, Cursos, Atividades e Palestras, a possibilidade de autopromoção do bem-estar, da livre expressão e da socialização;
- Conhecer o mundo digital, acessando o universo da tecnologia;
- Experimentar o aprimoramento da leitura e da escrita;
- Adquirir conhecimento mais atualizado sobre o processo de envelhecimento;
- Exercitar as funções cognitivas, sociais e emocionais.

4.3 Proposta Pedagógica

A dimensão pedagógica da UNITI se inspira na educação como um processo de construção entre os sujeitos, onde um indivíduo contribui no processo educativo do outro, ou seja, um processo de comunhão, no qual, segundo Freire (1996) a educação não é um processo unilateral, mas de diálogo em que professor e alunos são ativos e participantes no processo de

aprendizagem. Nessa relação dialógica o sujeito se abre para o mundo através da inquietação e curiosidade, e vai se completando ao longo da vida através da interação entre elas e como mundo. Conforme Freire (1996) somos seres inacabados, inconclusos. Onde há vida, há inacabamento, este por sua vez, nada mais é que a busca de significados para a vida, de nos sentirmos vivos, participativos, produtivos, adquirindo novos conhecimentos e contribuindo na mudança do meio social, cultural e político em que estamos inseridos.

No reconhecimento como “seres inacabados”, é possível percorrer o caminho da educação permanente, uma educação que ocorre ao longo da existência, que respeita o conhecimento construído pelas experiências vividas. É a luta constante pela mudança, emancipação, libertação e valorização do indivíduo para melhorar a qualidade de vida, aprimorar e apreender novos conhecimentos.

Nesse caminho percorrido, incansavelmente em busca do conhecimento, a aprendizagem vai se transformando, num processo de (re)construção e (re)apropriação de atitudes, valores e habilidades que servirá de suporte para mudanças individuais e coletivas.

O ensino e aprendizagem não são mecanismos que se processam separados, ao contrário, é através da interação de ambos, uma via de mão dupla. É através dessa relação dialética entre o ensino e aprendizagem que se estabelece o processo de construção do conhecimento. A educação problematizadora e libertadora visa o despertar da “conscientização” do indivíduo para o conhecimento da realidade. O ensino ocorre a partir do conhecimento prévio do educando e da realidade que está inserido. A aprendizagem se dá a partir da (re)organização do conhecimento científico, propiciando mecanismos para estimular a autonomia, a criatividade e a curiosidade do educando, de forma ativa e dinâmica. Segundo Freire (1993, p. 27):

É que não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinado-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Uma prática educativa comprometida com a aprendizagem deve despertar a curiosidade do educando, criar mecanismos que promovam a motivação e, portanto, os mesmos não saem sem aprender e sem construir seu conhecimento. Para Freire (1996) ensinar só é válido quando os educandos aprendem a aprender ou apreender a razão de ser do objeto ou do conteúdo. Portanto, ensinar adultos e pessoas idosas é um processo mágico, de libertação, no

momento em que o indivíduo toma consciência da realidade que o cerca e de que faz parte da construção dessa realidade e de que pode transformá-la como sujeito ativo, participativo e crítico. É preciso proporcionar meios para que o adulto e a pessoa idosa se libertem da apatia, da acomodação que transita em sua mente, e pensar que a vida está estagnada, engessada e que não há mais possibilidades de transformações. E esse é o grande compromisso do educador social.

Assim, a UNITI transita na linha educacional norteadora da Pedagogia Social, que surge como uma saída voltada para a inclusão de segmentos historicamente excluídos, que ocorre além dos muros escolares e acadêmicos, num processo formativo e cultural e que apresenta como objetos de estudo dois campos: a socialização do indivíduo compreendida como ciência pedagógica da educação social do indivíduo, que pode ser desenvolvida por professores e família; e o trabalho social, com enfoque pedagógico, direcionado ao atendimento às necessidades humanas e sociais, desenvolvido por equipe multidisciplinar da qual participa o Educador Social, como profissional da Pedagogia Social. É importante ressaltar a diferença existente entre o Educador Social, que tem a Pedagogia Social como referência e “atua no campo da intervenção socioeducativa” e o Trabalhador Social na qual compete a análise sistemática da realidade, a coleta de dados e de informações que subsidiam a própria intervenção do Educador Social”.

De acordo com Díaz (2009) a Pedagogia Social é uma ciência pedagógica, de caráter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito, tanto a partir de uma perspectiva normalizada como de situações especiais (vulnerabilidade, risco, conflito, inadaptação, marginalização, exclusão e discriminação social), assim como, aos aspectos educativos do trabalho social. Implica o conhecimento e ação sobre os seres humanos, em situação normalizada como em situação de conflito ou necessidade.

A Pedagogia Social, como uma das áreas no campo do Trabalho Social, envolve uma série de especialidades (CABANAS, 1993), em que a atenção à pessoa idosa é o foco do Programa UNITI, já que esta especificidade é um dos segmentos excluídos da sociedade e necessita de atenção voltada especialmente para a (re)inserção no meio social.

Sendo assim, a Pedagogia Social é vista como instrumento socioeducativo, elemento crucial de intervenção educativa, em que, no âmbito da UNITI, ocorre ao longo do processo de envelhecimento humano.

A pessoa idosa é um indivíduo que carrega um grande acúmulo de experiências vividas, adquiridas no enfrentamento diário, na luta pela sobrevivência, transformando e delineando novas realidades, portanto um sujeito histórico em construção, dando e buscando sentido ao significado de suas ações.

Dentro deste contexto, vale destacar que em 1970, foi utilizada por Simone de Beauvoir a expressão “a conspiração do silêncio” para denunciar a indiferença das sociedades ocidentais para com as pessoas idosas. Esse silêncio ainda era muito presente nas últimas décadas do século XX e poderia ser explicado por vários fatores: a falta de reciprocidade por parte das diferentes gerações; o fato de que, até então, a velhice não tinha se constituído numa questão política; as exigências de um mercado que via no envelhecimento uma ameaça à produtividade; a repugnância biológica e estética da sociedade industrial para com a velhice (BOSI,1994). Contudo, o mundo moderno, ainda que timidamente, avançou ao elaborar e desenvolver um programa previdenciário para a população de mais idade nos países ocidentais (BELTRÃO,2004).

O silêncio sobre as pessoas idosas começou a ser rompido nas décadas finais do século XX, quando a velhice foi transformada em questão política por força, pressão e insistência dos agentes sociais empenhados na busca de uma solução para os problemas relativos a essa etapa do curso de vida. O interesse pelo tema não nasceu simplesmente de uma resposta automática às mudanças nos padrões demográficos em si, da velhice ter se constituído de uma resposta automática às mudanças nos padrões demográficos, e sim, da velhice ter se constituído por um problema resultante de um trabalho que envolve reconhecimento, legitimação, pressão e expressão. De um tema ausente, tornou-se um tema recorrente nos discursos que passaram a circular no meio social (SIMÕES,1999; DEBERT,1999; FALEIROS, 2007; BOAS,2005).

Houve uma sensível mudança na forma de representar os idosos. Hoje, eles são designados como de terceira idade. Este termo tem sido muito veiculado pelos meios de comunicação e traz consigo a ideia de uma maturidade saudável e jovial (PEIXOTO,1998). Um discurso assim positivo acerca do idoso tem duas perspectivas. Por um lado, é bom para que a sociedade rompa o silêncio em torno do tema e passe a tratá-lo a partir de uma abordagem menos estereotipada. Por outro lado, é perigoso, pois a dimensão social e existencial da questão fica reduzida aos interesses lucrativos do mercado em torno do que se convencionou chamar de terceira idade (DEBERT, 1999). A ideia é de que o indivíduo faça uso de um

conjunto de procedimentos profiláticos e dos artefatos disponíveis: ginásticas, tratamento ortomolecular, cursos, viagens, próteses, dietas, intervenções cirúrgicas, vitaminas, terapias alternativas etc. Os meios de comunicação se transformam num grande balcão onde são vendidas as representações saudáveis do envelhecimento e um grande número de artigos que a elas estão associados.

Em um primeiro olhar, a “Conspiração do Silêncio” foi rompida de uma forma positiva, colaborando para gerir e representar o envelhecimento dentro de uma perspectiva saudável. Todavia, aqui reside um problema que não se mostra num primeiro momento. Na televisão, na internet, nos jornais, nos rádios há muito espaço para se falar desse envelhecimento saudável e das experiências bem-sucedidas, porém nem sempre se dá visibilidade ao velho dependente e frágil. A velhice pobre e desassistida encontra pouco espaço no interesse da mídia ou da sociedade, e passa a ser tida como responsabilidade individual daquele que envelhece. Grosso modo, seria o mesmo que dizer “só é velho quem quer”, os procedimentos e repertórios estão colocados à disposição de todos, se o indivíduo não consegue utilizá-los para se manter jovial na terceira idade passa a ser um problema individual:

A nova imagem do idoso não oferece instrumentos capazes de enfrentar a decadência de habilidades cognitivas e controles físicos e emocionais que são fundamentais na nossa sociedade, para que o indivíduo seja reconhecido como um ser autônomo, capaz de um exercício pleno de cidadania. A dissolução desses problemas nas representações gratificantes da terceira idade é um elemento ativo na representação do envelhecimento, na medida em que visibilidade conquistada pelas experiências inovadoras e bem sucedida fecha espaço para as situações de abandono e dependência. (DEBERT, 1999, p.15).

Ainda hoje, de forma geral, os padrões e normas vivenciados pelas pessoas idosas em sociedade reforçam alguns comportamentos estigmatizados. Estes trazem dificuldades de convivência para a pessoa idosa, ou seja, consequências negativas para a sua autoestima, qualidade de vida e status (ELIAS, 2001). Os velhos são vistos como uma categoria à parte do resto da sociedade, um grupo que supostamente possui algo em comum. É óbvio que partilhem de características afins, mas o fato curioso é que esta diferenciação supõe maior separação do resto da sociedade do que a experimentada por outros grupos sociais: criança, adultos, operários, funcionários públicos etc.. A velhice separa mais os idosos do resto dos cidadãos do que outros atributos sociais. Suscita reações negativas e não é somente uma variável descritiva da condição pessoal, como a aparência física, o estado de saúde, o sexo, dentre outras questões. (NERI, 2007; SIMSON, 2004; VENTURI, 2007; BOKANI, 2007).

Nestes termos, na França, na década de 70 do século XX, pelas mãos do professor Pierre Vellas, surgiu uma proposta para a população de terceira idade: criação de uma Universidade Aberta. Tratava-se de uma experiência aberta a todos os idosos, sem distinção de gênero, nível de instrução e renda, tendo por objetivo a ocupação produtiva do tempo livre e aprendizagem. A evolução dessa proposta levou ao surgimento da Universidade da Terceira Idade que acabou por se propagar para vários países. No caso do Brasil, a experiência pioneira se deu inicialmente com o Serviço Social do Comércio (SESC) e, posteriormente, na década de 90, com a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas (CACHIONI;NERI,2004).

Hoje, existem vários programas pelo Brasil que se destacam justamente pela possibilidade de unir extensão, ensino e pesquisa:

No âmbito geral, o Programa Universidade da Terceira Idade tem um saldo positivo. Ele se manifesta sobre os alunos adultos maduros e idosos, os quais vão quebrando preconceitos e aprendendo a exercer a cidadania, ao mesmo tempo em que se dizem felizes por estarem realizando o velho sonho de estudar, ou melhor, de estudar na universidade, com toda a carga de símbolos simplícitos nessa possibilidade. E reverte para os docentes, os quais podem realizar ricas trocas de experiência com aprendizes motivados e agradecidos. (CACHIONI;NERI,2004,p.48,49).

Enfim, o trabalho desenvolvido pela UNITI/UFF-Campos, em sintonia com o movimento de reconceituação da velhice, tem procurado colaborar na construção de respostas aos desafios que todos os cidadãos brasileiros, mais cedo ou mais tarde, enfrentarão ao envelhecer. Assim, pauta-se em teorias sociais que contemplam o nível macro e micro da análise, de forma a levar em consideração tanto as transformações contextuais que a modernização proporcionou para as pessoas idosas quanto a importância do curso de vida e das interações face a face nas construções das representações desses indivíduos sobre si mesmos.

4.3.1 Princípios Pedagógicos

Os princípios pedagógicos propiciam a parceria e a integração entre todos os colaboradores, por meio de um trabalho conjunto, contribuindo para a reflexão sobre a ação e para garantir a coerência, o qual direciona a prática educativa. A partir dessa compreensão, definem-se os seguintes princípios pedagógicos norteadores da ação educativa da UNITI:

1-Educação para a cidadania:

A educação para a cidadania tem como referência básica o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 14.423 de 22 de Julho de 2022) promovendo o reconhecimento dos direitos e garantias sociais das pessoas da terceira idade, de forma a incentivá-las a se tornarem protagonistas de suas próprias vidas, tendo clareza sobre os direitos que lhes assistem.

2-Estímuloaotreinamentocognitivo:

O treinamento cognitivo tem como propósito a construção de estratégias de aprendizagem para que as pessoas idosas possam exercitar a cognição, tornando-se mais autônomos e com uma autoestima positiva.

3-Promoçãodo bem estar:

A promoção do bem estar diz respeito a uma série de informações e ações necessárias para uma melhor qualidade de vida física, mental, emocional, ou seja, saberes e práticas que concorrem para o cuidado com o corpo e a mente.

4- Fortalecimento dos vínculos e relações:

O fortalecimento dos vínculos e das relações, por meio da sociabilidade é uma estratégia de superação de situações de medo e/ou solidão em função da convivência com os mais diversos tipos de pessoas, desde os jovens estudantes da graduação aos outros participantes da mesma faixa etária.

5-Visão horizontalizada das relações:

Incentivo à experiência e vivência de interações mais dialógicas.

Assim, os cursos e oficinas oferecidos pela UNITI são orientados a levar em consideração cada um desses pilares.

4.4 Metodologia

A proposta metodológica da UNITI prevê que seus colaboradores priorizem em seus cursos, palestras e oficinas a estimulação cognitiva, exercitando a memória dos alunos e alunas, bem como a interação entre os participantes para o desenvolvimento do aspecto social. Com isso, a ideia é que as atividades a serem conduzidas, prezem por aulas dinâmicas e interativas, incentivando a participação das pessoas idosas, como também, despertem o interesse deste público alvo com assuntos relevantes e práticos, utilizando para tanto de recursos didáticos variados, tais como: Power Point, debates, dinâmicas de grupo, entre outros.

4.5 Grade Curricular⁸

4.5.1 Turma do Ano

EIXO PEDAGÓGICO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
<i>Corpo, Arte e Cultura</i>	2h	14h
<i>Memória, Patrimônio e História</i>	2h	14h
<i>Educação, Direitos e Cidadania</i>	2h	14h
<i>Temas Contemporâneos</i>	2h	14h
<i>Atividades Complementares</i>	-	4h
TOTAL	-	60h

4.5.2 Grupão

Para a turma do Grupão, as oficinas também são pensadas em articulação com os eixos pedagógicos acima citados, buscando contemplar ao menos uma oficina com interligação ao eixo correspondente. A cada finalização de um módulo de aula da Turma do Ano, haverá, no mínimo, uma atividade integrada com a Turma do Grupão reforçando os eixos acima. Será aplicada também uma ficha de avaliação em cada oficina. Verificação de presença ocorrerá por meio de chamada em cada oficina e atividade realizada seja pela Coordenação e/ou Comissão e docente.

4.6 Conteúdo Programático

Como exposto anteriormente, os conteúdos trabalhados na UNITI para a Turma do Ano, são pensados numa estrutura composta por **Eixos Pedagógicos** que orientam a base curricular do Programa e que são ministrados da seguinte forma, de acordo com as ementas abaixo:

Corpo, Arte e Cultura

⁸ Grade flexível de acordo com o Calendário Acadêmico do ESR.

Relação entre corpo, arte e cultura através de diferentes mediações que buscam a interlocução entre cognição e linguagens. Descrição e análise das particularidades da produção escrita. Análise da comunicação, leitura e escrita. Estratégias discursivas, artistas e corporais. O conhecimento socialmente e culturalmente construído de jogos, brinquedos e brincadeiras. A arte vinculada às implicações do fazer levando em conta o processo de trabalho e as inúmeras relações do sujeito e sua obra em construção. Arte, corpo, cultura e educação. A arte e corpo enquanto ritual, performance, poder e imagens. As relações políticas entre corpo, arte e cultura. As interlocuções entre a “cultura popular” e “cultura de massa”.

Memória, Patrimônio e História

A relação entre a memória, patrimônio e história enquanto processos sociais, espaços de representações e produções dos saberes coletivos. Os processos teórico-metodológicos de construção de práticas sociais visando contextualizar as relações raciais, poder, conflitos e simbolismo. A construção e visibilidade de narrativas e identidades objetivando refletir sobre diferentes acontecimentos: diversidade cultural, lembrança, esquecimento, interculturalidade, festividades, gerações e educação. Circuitos intergeracionais. Os diferentes tipos de identificação e descrição dos patrimônios locais, regionais e nacionais. Memória e história como construções contínuas do sujeito no seu tempo e espaço.

Educação, Direitos e Cidadania

Direitos Humanos e Cidadania como construção social e histórica. Democracia, Diversidade e Participação. Legislação e normativas do Sistema de Direitos. O Sistema de Seguridade Social (Previdência, Saúde e Assistência Social), a partir da Constituição Federal de 1988. Os Conselhos Municipais como esfera de participação e controle social. Direito à cidade na dimensão histórica e territorial. Direito à cidade: cotidiano, aspectos populacionais e cidadania. Direitos Humanos, meio ambiente e educação ambiental. Intergeracionalidade, espaço e tempo.

Temas Contemporâneos

Cultura e política no Brasil e no mundo. Diversidade e perspectivas étnicas culturais e raciais. Gênero e sexualidade. Produção cultural. Novas tecnologias. Desdobramentos recentes e transformações contemporâneas nas políticas públicas e na sociedade. Abordagens sobre economia e política contextualizando suas práticas pelos sujeitos no cotidiano. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. A comunicação social e a indústria

cultural. A informática e as novas tendências da comunicação e da cultura. O audiovisual como meio para apresentação e debates de questões contemporâneas. A música, o cinema, o podcast, a fotografia e o uso do celular como ferramentas para dinamizarem saberes cotidianos. As questões climáticas. A reflexão e importância da abordagem psicológica no cotidiano.

4.7 Avaliação

Como a UNITI não tem o intuito classificatório, não existem atividades com obtenção de nota, e o aspecto avaliativo refere-se ao andamento do próprio Programa, que acontece no decorrer do processo de desenvolvimento dos cursos, oficinas e palestras, de maneira sistematizada e com a participação, preferencialmente, de todos os integrantes (colaboradores e discentes). Assim, existem duas modalidades de avaliação: formal e informal. No caso da informal, esta ocorre no contato direto entre coordenação, colaboradores e participantes, via telefone (grupo de whatsapp), internet (e-mail institucional) ou presencial. Soma-se ao fato, que a equipe a frente da coordenação busca realizar encontros semanais ou quinzenais para verificar a necessidade de modificação de algum aspecto dos cursos e/ou oficinas, ou mesmo de análise de casos e demandas específicas.

No que diz respeito à avaliação formal do Programa, são utilizados vários instrumentos e procedimentos, tais como:

- Ficha de avaliação para cada atividade como oficina, palestra e/ou curso, ao final do semestre, com o propósito de verificar a opinião dos alunos e alunas sobre o instrutor ou instrutora e a atividade.
- Ficha de avaliação geral ao final do semestre, para a Turma do Ano, com o objetivo de aferir o grau de satisfação dos participantes com a UNITI.
- Verificação da frequência em sala de aula por meio de diário de chamada.

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Recursos Disponíveis

As ações do Programa são realizadas no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR, localizado na Rua José do Patrocínio, 71, Campos dos Goytacazes. A UNITI possui sala de coordenação própria, equipada com computador, impressora e armários para armazenamento do material didático e também para a realização de

reuniões entre os colaboradores, além de contar com a estrutura local do Instituto, como salas de aula, auditório, laboratório de informática e demais locais de acordo com a necessidade e disponibilidade. Além disso, a UNITI conta atualmente com uma política de parcerias do Programa⁹. Futuramente, com a inauguração do novo prédio da UFF-Campos na Rua XV de Novembro, o Programa vislumbra a possibilidade de ocupação de novos espaços.

5.2 Equipe

A partir de 2022 a equipe da UNITI passou a ser composta por uma Coordenação e Vice Coordenação, apoio pedagógico (Núcleo Pedagógico-ESR), e colaboração de bolsistas. Para o desenvolvimento das atividades, o Programa conta com o trabalho voluntário de docentes dos cursos graduação da UFF Campos, do setor de Tecnologia da Informação, de pessoas da comunidade e dos próprios alunos e alunas do Programa.

6. PLANO DE AÇÃO

A UNITI segue com o propósito de enfrentamento de novos desafios e ao mesmo com o aproveitamento de novas oportunidades, como a regulamentação¹⁰ da incorporação da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense, confirmando assim, sua relevância como espaço extensionista.

O Programa permanece corroborando para que as atividades de extensão previstas e incentivadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, como descrito nas ações estratégicas, torne-se incentivo aos cursos de graduação para a reformulação de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) para a inclusão de 10% de créditos de extensão na integralização curricular, contribuindo para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a UNITI prioriza em suas ações presentes e futuras, entre outras, a inserção na realidade da comunidade, a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, a gestão democrática do planejamento, o respeito à pluralidade de vivências, a integração entre teoria e prática e a busca de autonomia por seus participantes.

⁹Durante o período de 2022 e 2023 a equipe de Coordenação vem reavaliando a política de parcerias institucionais. Atualmente o Programa conta com a parceria do Asilo Monsenhor Severino, localizado na Avenida Visconde de Rio Branco, n. 437, Parque Rosário – Campos dos Goytacazes/RJ, para a atividade de dança livre.

¹⁰De acordo com a Resolução CEPEX/UFF N°567, de 24 de Novembro de 2021.

6.1 Visão

A UNITI propõe-se a colaborar para a renovação das representações sobre o envelhecer com as antigas, novas e futuras gerações. Sendo assim, a expectativa é que o Programa possa continuar cada vez mais contribuindo para:

- Promover o contato intergeracional, estimulando a livre expressão de sentimentos, desejos, expectativas, acolhendo, incentivando e ampliando o diálogo da pessoa idosa com o mundo à sua volta.

6.2 Propostas

Com o intuito de aprimorar suas atividades a UNITI tem como propostas:

- A ampliação da participação de professores das mais diversas áreas nas atividades propostas pelo Programa.
- O estabelecimento de parcerias como forma de ampliar o campo de ação para a manutenção do Programa de promoção dos direitos e do bem estar da pessoa idosa.
- A oferta do Programa como campo interdisciplinar de estágio, extensão, para alunos de graduação dos cursos da UFF Campos e de outras instituições.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão UNITI reafirma seu compromisso com a política de extensão desenvolvida na UFF tendo por base o Projeto Pedagógico Institucional:

A UFF está atenta a essa nova concepção de universidade, que pratica uma extensão voltada aos interesses da sociedade e da comunidade na qual está inserida. As seguintes diretrizes para as ações de extensão universitária, definidas na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), deverão estar presentes na Atividade Extensionista da UFF: a Interação Dialógica: essa diretriz orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes, superando o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. (PPI-2018-2022, p.50).

Neste cenário, a interação da universidade com a sociedade ao mesmo tempo em que contribui para a mudança social, visando à transformação social, também se modifica a si

mesma. Seguindo esta mesma diretriz de impacto e transformação social o próprio PDI destaca:

A extensão universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. Não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a extensão universitária. A própria universidade pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada.(PDI-2018-2022, p.44).

Portanto, o Programa UNITI, está em consonância com as políticas extensionistas, bem como, alinhada a uma perspectiva de contribuição efetiva para com a população idosa da sua comunidade, efetivando seu compromisso social na garantia à educação, cultura, cidadania, liberdade, dignidade, respeito (Lei n. 14.423/ 2022).

REFERÊNCIAS

BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte & Ciência 3ª edição, 1998.

BEAUVOIR, Simone. *A velhice – arealidadeincômoda*. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BELTRÃO, Kaizô I.; OLIVEIRA, Francisco Eduardo de. *O idoso e a previdênciasocial*. In: CAMARANO, Ana Amélia. *Muito além dos 60 – os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

BRASIL. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional da Educação*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018. *Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL Lei nº 14.423 de 22 de Julho de 2022. *Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente*. Disponível em <L14423>. Acesso em: 20 agosto de 2022.

- BOAS, Marcos A. V. *Estatuto do Idoso comentado*. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CABANAS, José M. Q. *Pedagogia Social*. Madri: Dykinson, 1993.
- CAMARANO, Ana A. (org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.
- DEBERT, Guita G. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1999.
- DÍAZ, Andrés S. *A construção da pedagogia social*. Revista portuguesa de pedagogia. Nº43-2. Caderno Temático (2009).
- ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos – seguido de envelhecer e morrer*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FALEIROS, Vicente P. *Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos*. In: NERI, Anita L. (org.) *Idosos no Brasil – vivências, desafios e expectativas*. SP: Editora Perseu Abramo, 2007.
- FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho D'água. 10ª ed. 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRACIANI, Maria S. S. *Pedagogia Social de Rua*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- MACHADO, Evely M. *A Pedagogia Social: Diálogos e Fronteiras com a Educação não-formal e Educação Sócio comunitária*. 2008.
- NERI, Anita L. (org.) *Idosos no Brasil – vivências, desafios e expectativas*. SP: Editora Perseu Abramo, 2007.
- NERI, Anita L.; YASSUDA, Mônica. *Velhice bem sucedida*. Campinas/SP: Papyrus, 2004.
- PEIXOTO, Clarice. *Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso e terceira idade*. In: BARROS, Myriam Moraes Linsde (org.). *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- SILVA, R. (org.) *Pedagogia Social: contribuições para uma teoria da educação social*. 1ª ed. São Paulo: Ed. Expressão e arte. Vol.2. 2011.
- SIMÕES, Júlio A. *A previdência social no Brasil: um histórico*. In: Anita Liberalesso Neri;

Guita Grin Debert. (Org.). *Velhice e sociedade*. Campinas: Papirus Editora, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. PDI-UFF-2018-2022. Disponível em: http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2018/06/PDI_2018-2022_aprovado-CUV_30-05-2018.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. *Projeto Pedagógico Institucional*. PPI-UFF-2018-2022. Disponível em: http://www.uff.br/sites/default/files/informes/ppi_uff_2018_2022.pdf. Acesso: 01 nov. 2022.

UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE. *Projeto Político Pedagógico*. UNITI 2012.

VON SIMSON, Olga (org.) *As múltiplas faces da velhice no Brasil*. SP: Alínea, 2004.

VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. *A velhice no Brasil – contraste entre o vivido e o imaginado*. In: NERI, Anita L. (org.) *Idosos no Brasil vivências, desafios e expectativas*. SP: Editora Perseu Abramo, 2007.

ANEXO I
REGULAMENTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE PARA TERCEIRA IDADE
(UNITI/ESR/UFF)

CAPÍTULO I
DO PROGRAMA E SUAS FINALIDADES

Art.1º-A Universidade para Terceira Idade da Universidade Federal Fluminense (UNITI/UFF), órgão suplementar, vinculado à Direção do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento (ESR), tem por finalidades:

- I. Compromisso com a luta nas diferentes formas de exclusão social da pessoa idosa;
- II. Compromisso com a promoção da autonomia, da dignidade e da cidadania da pessoa idosa;
- III. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Compromisso com a relação intergeracional na perspectiva da interação dialógica, marcada pelo diálogo e trocas de saberes;
- V. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- VI. Compreensão do envelhecimento nas dimensões biológica, psíquica, cultural, social, política e da diversidade;
- VII. Gratuidade dos trabalhos educativos atendendo a função social da universidade pública e de qualidade;
- VIII. Gestão democrática;
- IX. Compreensão de que como parte integrante da Universidade Federal Fluminense deve atender aos princípios e normas de funcionamento da Instituição Pública.

CAPÍTULO II
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 2º-Para consecução de suas finalidades, a Universidade para Terceira Idade (UNITI/UFF Campos) constitui-se da seguinte estrutura organizacional:

- I.Coordenação Geral da UNITI/UFF constituída por um(a) docente do quadro da UFF;

II. Vice-Coordenação constituída por um(a) docente ou servidor(a) técnico- administrativo do quadro da UFF;

III. Coordenação Pedagógica constituída por um(a) docente ou servidor(a) técnico-administrativo do quadro da UFF;

IV. Secretaria;

V. Bolsistas;

VI. Voluntários.

Parágrafo único – A coordenação da UNITI/UFF será formalizada por meio de DTS, no formato de comissão pela Direção do ESR/UFF, com mandato de três anos, podendo ser estendido de acordo com a necessidade e disponibilidade de seus integrantes.

Art. 3º - Numa perspectiva interdisciplinar o programada UNITI/UFF congrega professores colaboradores de diferentes áreas, estagiários, pesquisadores, bolsistas e voluntários que poderão atuar na composição organizacional de:

I. Assembleias;

II. Comissão de acompanhamento do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMDI);

III. Comissão de comunicação;

IV. Comissões de eventos;

V. Monitorias;

VI. Outras formas de participação de gestão.

Parágrafo único – A coordenação da UNITI/UFF poderá contar com a Comissão de Extensão do ESR como apoio articulador da extensão.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 4º - São atribuições da Coordenação da UNITI:

I. Promover atividades pedagógicas e administrativas de acordo com as finalidades da UNITI/UFF;

II. Convocar e presidir reuniões;

III. Propor parcerias e/ou convênios visando obtenção de recursos financeiros e humanos para a UNITI/UFF, respeitados os princípios e finalidades do órgão;

IV. Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento;

V. Cumprir e fazer cumprir o Projeto Político Pedagógico.

Art. 5º - São atribuições da Secretaria da UNITI:

I. Coordenar todas as atividades da secretaria;

II. Manter atualizados os arquivos, os catálogos e os fichários;

III. Manter atualizadas as fichas de cadastro dos alunos e alunas;

III. Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento e o Projeto Político Pedagógico da UNITI/UFF e outras atividades correlatas.

Parágrafo único – secretaria é a unidade de apoio técnico-administrativo da UNITI/UFF.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Art 7º – O programa UNITI/UFF desenvolve seu trabalho tendo como Eixos Pedagógicos norteadores:

I. Corpo, Arte e Cultura;

II. Memória, Patrimônio e História;

III. Educação, Direitos e Cidadania;

IV. Temas Contemporâneos.

Parágrafo único -Na ausência de oferta de atividade em um dos eixos, deverá ser repetido o eixo em maior oferta.

Art 8º – Os eixos serão ofertados a cada ano seguindo a seguinte estrutura:

I. Deverão ser ofertados a cada ano para as turmas das UNITI/UFF;

II. Cada eixo deverá seguir dois meses de atividade;

III. Aos alunos ingressantes serão ofertados: eventos e cursos;

IV. Aos alunos veteranos serão ofertadas: eventos e oficinas.

Parágrafo único –Por alunos ingressantes compreende-se “Turma do Ano”, que são alunos regularmente matriculados, que durante o período de um ano, frequentarão a UNITI. Já por

“Grupão”, compreende-se alunos veteranos, que são alunos que já frequentaram a Turma do Ano, e passam a compor o grupo de permanência, não apresentando limite numérico para a sua composição.

Art 9º – Os eixos referentes versam sobre a sociabilidade das trocas intergeracionais e conhecimentos diversificados favorecendo:

- I. Educação para a cidadania;
- II. Estimulação cognitiva;
- III. Promoção do bem estar;
- IV. Conhecimentos sociais, econômicos, políticos, educacionais e culturais.

Parágrafo único- A execução dos Eixos Pedagógicos deverá seguir o Projeto Político Pedagógico da UNITI/UFF.

CAPÍTULO V DO PROCESSO E CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Art. 10º - A seleção dos candidatos (Turma do Ano e Grupão do programa UNITI/UFF far-se-á por meio de inscrição e processo de avaliação,(o processo avaliativo é uma entrevista que é feita com todos os candidatos) e cujos critérios serão previamente estabelecidos e divulgados no site do ESR/UFF (<https://campos.uff.br/>) e em cartazes no ESR/UFF tomando-se como base o número de vagas disponibilizadas em cada oficina ou curso de extensão oferecido.

- I.60 (sessenta vagas) para a Turma do Ano;
- II. Inscrição elaborada pela equipe de coordenação do programa UNITI/UFF;
- III. Será considerado como critério de desempate o fator idade (contemplar do mais velho para o mais novo), conforme o Estatuto da Pessoa Idosa;
- IV. As ofertas de cursos e oficinas serão feitas por meio de formulários de acordo com o número total de vagas estipulada pelo ofertante respeitando a capacidade das salas disponibilizadas.

CAPÍTULO VI SOBRE O USO DAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS

Art. 11º - Partindo do entendimento das mídias e redes sociais como meios de comunicação, socialização e educação, fica determinado que:

- I- Caberá à Coordenação da UNITI a escolha dos tipos de mídias e redes sociais a ser estabelecida como oficiais para contatos;
- II- À Coordenação da UNITI, assim como a sua comissão, docentes, bolsistas e voluntários deverão utilizar as mídias e as redes sociais exclusivamente para fins de comunicação que estejam em consonância com o processo educacional do programa;
- III- O uso das mídias e redes sociais será exclusivamente para informes, havendo exceção no caso de consulta, avaliação e demais atividades nas quais a Coordenação e/ou Comissão da UNITI julgar necessária a liberação de postagens dos discentes da UNIT dentro de períodos determinados;
- IV- Não será permitido nenhum tipo de postagem cujo conteúdo versa sobre politicagem e nenhum outro tipo de desrespeito;
- V- Não será permitido postagens de cunho financeiro e comercial;

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.12º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação da UNITI.

Art.13º As disposições do presente Regulamento poderão ser complementadas ou modificadas de acordo com a necessidade do Programa.